

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

**Ricardo Rodrigues de Assis**

**MEMÓRIA DISCURSIVA SINCRÉTICA EM VALDEMIRO SANTIAGO:**  
reminiscências religiosas no discurso televisionado do líder da Igreja Mundial do Poder de  
Deus

**Juiz de Fora**  
**Novembro de 2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

**Ricardo Rodrigues de Assis**

**MEMÓRIA DISCURSIVA SINCRÉTICA EM VALDEMIRO SANTIAGO:**  
reminiscências religiosas no discurso televisionado do líder da Igreja Mundial do Poder de  
Deus

Projeto de tese de doutorado apresentado como  
requisito parcial para aprovação na disciplina  
Metodologia de Ensino e Pesquisa em Ciência  
da Religião do Programa de Pós-graduação em  
Ciência da Religião da UFJF.

Profa. Responsável: Profa. Dra. Sônia Regina  
Correa Lages

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília Simões

**Juiz de Fora**  
**Novembro de 2017**

## 1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Dentre todos os fenômenos que o homem pôde conhecer e vivenciar no decorrer dos séculos, desde épocas remotas até a presente era da informação digital e suas interfaces, há um que, por sua universalidade e permanência histórica, se destaca: o fenômeno religioso. A busca pelo entendimento da transcendência pode ser observada no cotidiano das pessoas para superar sua natureza humana, muitas vezes entendida e interpretada como mundana, profana, e alcançar os patamares tidos como superiores, sagrados. Para alguns, esse fenômeno ocorre por meio da religião, que formaria um elo oficial entre o homem e o divino.

Segundo Marchi (2005), o sagrado constitui-se na expressão da relação constitutiva da consciência humana com o mundo que a envolve. O que está em causa na noção de sagrado é o próprio enraizamento da consciência no interior de um mundo que a transcende. Para Otto (1992), o sagrado é uma categoria de interpretação e avaliação *a priori* e, como tal, somente podemos remetê-la ao contexto religioso. Na visão de Adriani (1998), a imersão nesse mundo transcendental é tão antiga quanto a própria história da humanidade. Ele aponta o sepultamento como um dos indícios mais remotos de prática relacionada à religiosidade do homem pré-histórico, ritual revelador da preocupação com a vida após a morte.

Dessa forma, os espaços sagrados foram se modificando e se adequando. A maneira de comungar com a religiosidade, seguindo o fluxo da modernidade, sem perder a essência dessa natureza meramente humana que busca e precisa da sacralidade - a alimentação, a vida sexual e o trabalho, por exemplo, têm um valor sacramental - tomou proporções e contornos delineados pela cultura pós-moderna fluida. Eliade (2001) define como limiar o ponto onde o mundo profano e religioso se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado. Esse ponto limítrofe tem se tornado cada vez mais permeável com o advento das novas tecnologias de mídia, que leva o sagrado aonde quer que o indivíduo esteja. Segundo Basso:

Nesse novo panorama social verifica-se a apropriação de campos midiáticos pelo espaço religioso, isto é, a utilização da mídia como instância da fé. A consequência mais imediata é o deslocamento do espaço tradicional dos templos, para um campo aberto e multidimensional, que além de chegar ao fiel atinge também o público anônimo, heterogêneo e disperso. Assim os pastores com sua oratória e desempenho constroem seus discursos religiosos pelas leis da comunicação de massa, principalmente pela televisão. A

mensagem religiosa é adaptada às exigências midiáticas para que tenha eficácia, persuasão e atinja as pessoas diretamente em seus sentimentos, em suas necessidades. Uma nova Igreja é criada, universal e virtual. Os lares se transformam em templos; os púlpitos são os aparelhos de televisão; o sinal da pertença ao grupo se expressa no consumo dos bens religiosos que são oferecidos de acordo com a necessidade do indivíduo. Em tudo isso, o mais importante é o espetáculo; o culto reveste-se da transparência da mídia, onde a imagem é o centro de tudo. É a construção de uma sociedade do simulacro (BASSO, 1999, p.8).

Sanchis (1997) analisa essas reconfigurações religiosas e seus meandros, considerando as noções de sagrado e profano que, invariavelmente, permeiam a cultura religiosa brasileira. Para o autor é possível perceber, inclusive nos traços temporais considerados como pós-modernos (contemporâneos), marcas de um passado religioso que não se apresentariam como sobrevivência acidental, mas como tradição ativa e inconscientemente reinventada. Essa análise trazida por Pierre Sanchis pode ser entendida como o que se entende por sincretismo religioso, base para conjecturar o cerne desta proposta de pesquisa que visa a analisar discursivamente programas religiosos do líder da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), Valdemiro Santiago, veiculados em seu canal de televisão 32 UHF, evangélico neopentecostal. A proposta se estende a uma investigação por meio da qual se permita perceber traços de sincretismo religioso, ou “vozes” discursivas originariamente características de outras vertentes religiosas nas enunciações de Santiago que se agregam ao tom evidentemente midiaticizado e espetacularizado de suas pregações.

A partir de tal objeto pretende-se responder aos seguintes questionamentos: quais são os traços discursivos mais evidentes nas pregações televisivas religiosas de Valdemiro Santiago que o diferencia dos demais líderes religiosos atuantes em programas na TV? Quais mecanismos discursivos são predominantemente acionados em seus discursos? Há presença de alguma reminiscência religiosa, já declarada por esse líder religioso em outras fases de sua vida capazes de emergir atualmente? É possível perceber essa memória discursiva religiosa em suas pregações atuais mediadas pela televisão? Essa memória que supostamente permaneceria no discurso religioso, classificado como autoritário, conseguiria se manter presente, mesmo que de forma reconfigurada, evidenciando “rastros” identitários divergentes daqueles professados por Valdemiro, ou seja, marcações características de outras denominações religiosas, como o catolicismo e a umbanda, religiões de que Santiago afirma ter sido membro? Essas memórias seriam capazes de “atravessar” o discurso conscientemente admitido como

neopentecostal, mesmo estando o enunciador em análise diante de câmeras de TV? Esse “atravessamento” poderia apontar para algum tipo de sincretismo religioso discursivo?

Partimos da hipótese de que o líder da Mundial é perpassado por um discurso característico de religiões diferentes daquela que o apóstolo professa, isto num nível mais aprofundado de análise. Com relação ao discurso, entendemos que, a priori, cada religião tem sua forma particular e específica de manifestá-lo, dispondo de um discurso notadamente para converter, outro para manter os já fiéis, além de variantes. No caso em análise, num plano mais superficial da linguagem, supõem-se marcações discursivas individualizantes (forma particular de Valdemiro “falar”), juntamente com outras características enunciativas formatadas pelo neopentecostalismo. Já num momento mais profundo, há indícios de uma memória discursiva, exatamente o que se objetiva pesquisar.

Nesse tocante, contextualiza-se e limita-se o recorte empírico à função da TV e não aos demais veículos de mídia, na propagação e divulgação de programas religiosos, haja vista que esse veículo de comunicação está presente de forma mais acessível para o público ao qual se destina. Borelli (2010) analisa a conexão entre os mecanismos técnicos inerentes à linguagem televisiva e a necessidade crescente de atrair o público-alvo utilizando desse meio de comunicação. Sobre sociedade midiaticizada, a autora discorre:

a técnica se associa a mecanismos de produção discursiva e permite que sejam construídas distintas formas de “estar juntos”, portanto um novo contato que remete a outras formas de contato. Não é preciso estar presente no templo para compartilhar a mesma crença, pois o fiel pode se sentir pertencente a uma igreja consumindo os seus produtos, acompanhando a programação religiosa ou fazendo seus próprios rituais em momentos e locais que bem entender (Borelli, 2010, p. 20).

A utilização de diversos recursos discursivos nos programas religiosos na TV (sonoros, gestuais, imagéticos) é elemento basilar desse veículo como meio de comunicar, de dar voz. Na televisão, as várias formas de narrativa se entrelaçam em pontos específicos como, por exemplo, na construção das personagens. Quando se trata de programas religiosos, a personagem principal é o líder religioso, que assume o arquétipo do herói. O fiel, ao entrar em contato com o discurso proferido, sente-se mais próximo de quem tem “autoridade”, de quem está mais próximo do “divino”. Na análise de Schwartzberg (1977), um homem - ou uma mulher - personifica o poder por

personificar o grupo no qual se exerce esse poder. Ele se identifica com esse grupo, que nele se reconhece. Impõe-se por seu prestígio, por sua ascendência, por sua popularidade.

No entanto, essa personificação necessita de vários elementos para ocorrer. A Análise de Discurso (AD), nesse caso, é de fundamental importância para o entendimento e contextualização da proposta desta pesquisa que se dispõe a investigar o que há por detrás das palavras e, por conseguinte, as relações de poder que se firmam por meio das ideologias. Orlandi (1994) afirma que é no discurso que se pode apreender a relação entre linguagem e ideologia:

não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia. O efeito ideológico elementar é o que institui o sujeito. A Análise de Discurso produz realmente outra forma de conhecimento, com seu objeto próprio, que é o discurso. Este, por sua vez, se apresenta como o lugar específico em que podemos observar a relação entre linguagem e ideologia (Orlandi, 1994, p. 54).

Segundo Manhães (2014), discurso significa ‘em curso’, em movimento. A partir dessa visão de linguagem e discurso, Aristóteles traz a retórica e persuasão, de extrema importância para o entendimento do *corpus* em análise. Essa arte descobre especulativamente o que pode servir para persuadir, ou seja, é o receptor da mensagem quem deixa os traços, as lacunas psicológicas e emocionais que precisam e que ele quer que sejam preenchidas. Para Aristóteles (2005), retórica seria

uma forma de comunicação, uma ciência que se ocupa dos princípios e das técnicas de comunicação. Não de toda a comunicação, obviamente, mas daquela que tem fins persuasivos. Não é, pois, fácil dar da retórica uma só definição. Quando dizemos que ela é a arte de falar bem e a arte de persuadir, a arte do discurso ornado e a arte do discurso eficaz, estamos simplesmente a tentar estabelecer a relação entre duas maneiras de definir a retórica, de ligar o ornamento e a eficácia, o agradável e o útil, o fundo e a forma (Aristóteles, 2005, p. 24).

Ao adentrar o campo da Análise do Discurso, no que tange à estrutura religiosa, depara-se com um processo de persuasão que pode ser levado ao extremo, dado que, qualquer indivíduo imbuído de alguma autoridade religiosa se faz porta-voz de Deus. De acordo com Citelli (1997), uma das formações discursivas mais explicitamente persuasivas é a religiosa, posto que o paroxismo autoritário alcança tal grau de requinte que o “eu” enunciativo não pode ser questionado, visto ou analisado; é

ao mesmo tempo o tudo e o nada. A voz de Deus, segundo o autor, é capaz de plasmar todas as outras vozes, inclusive a daquele que fala em seu nome.

A Análise do Discurso também se propõe a uma descrição dos níveis e subníveis que integram o ato linguístico da comunicação, da estrutura superficial de expressão até os níveis mais profundos da forma: o significado e posteriormente a ação, o que se depreende das emissões linguísticas ou as consequências socioafetivas das mensagens. Segundo Cortez (2003), há que estudar as estratégias discursivas que mostram a presença do enunciador para observar as estruturas das interações comunicacionais e quais as implicações sociais deste processo, um dos objetivos dos analistas do discurso.

Assim, a Análise de Discurso (AD) torna-se instrumento essencial para analisar e desenvolver esta proposta de pesquisa, que busca compreender os supostos mecanismos discursivos sincréticos. Esse apontamento parece estar presente na memória discursiva religiosa a qual se propõe pesquisar por meio dos enunciados proferidos nas pregações de Valdemiro Santiago nos programas televisionados, objeto desta investigação.

Para analisar o rearranjo religioso no Brasil, destaca-se a análise de Bittencourt Filho (2003) que aponta como a religiosidade brasileira se reconfigurou como uma nova “cristandade terceiro-mundista”, a partir do período pós-redemocratização. Essas transições também são percebidas nos campos econômico, cultural e político. Segundo o autor, é importante notar como o indivíduo tem tomado para si a função de moldar e rearranjar a própria síntese, isto é, construir a sua religiosidade particular, utilizando, para isto, elementos constituintes de diferentes experiências religiosas, mesmo que numa primeira observação possam parecer contraditórios. Bittencourt Filho aponta, assim, para o hibridismo ou sincretismo, já que, desde a colonização do Brasil, esse processo se fez presente, seja por resistência ou até mesmo evidenciando alguma forma de diálogo entre diferentes religiosidades. Sanchis (1997) designa como intercomunicação a dinâmica em que os valores simbólicos de determinadas religiões perpassam outras. Este movimento, segundo o autor, é o que permite as reinterpretações religiosas que acabam por criar ou dar espaço para o surgimento de aproximações no campo religioso que, sob certa perspectiva, são dialógicas e intercambiáveis.

Para Bittencourt Filho, a matriz religiosa vem sendo reordenada, no entanto, sem perder as características iniciais, muito presentes e, de certa forma, já enraizadas na cultura brasileira. Em sua análise, Bittencourt Filho pondera que, a partir das considerações sobre a matriz religiosa brasileira e sobre os três elementos constituintes dessa ideia, base religiosa fundante, mesmo depois de mais de quinhentos anos ainda se pode senti-la nas origens das formas de crença e em suas mutações. “Em síntese [...] podemos arriscar uma equação: o sucesso de uma proposta no campo religioso brasileiro seria diretamente proporcional ao seu comprometimento, explícito ou implícito, com a Matriz Religiosa Brasileira” (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 44).

O autor aborda o conceito de sincretismo religioso como uma maneira de mesclar e fundir elementos culturais. Bittencourt Filho afirma que

Tal simbiose acontece como resultado de uma nova fisionomia cultural, na qual se combina e se soma, em maior ou menor intensidade, as marcas de culturas originárias. Por intermédio de fusões e interpretações, os indivíduos e os grupos assimilam atitudes, sentimentos e tradições de outros indivíduos e de outros grupos e, de alguma maneira, partilhando suas respectivas experiências e histórias, terminam como que incorporados numa mesma vivência cultural (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 63).

Essa vivência cultural comum, expressa por meio do discurso religioso institucionalizado, se verificada, já seria suficiente para apontar, em Valdemiro Santiago, a força desses traços identitários pertencentes a uma memória discursiva religiosa, pois, nesse caso, seria um atravessamento de vozes em nível não-consciente e não aceitáveis pelo próprio pastor, caso esse mecanismo ocorresse conscientemente. Assim, torna-se necessário um mapeamento da intensidade dessas “vozes outras”, no intuito de entender o porquê de seu “vazamento” emergir de maneira quase natural no discurso.

## 2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se por oferecer a possibilidade de analisar, ao mesmo tempo, religião e comunicação, dois assuntos que têm se mostrado tão próximos, uma vez que as religiões têm investido na construção de eficientes redes midiáticas. Com a proliferação dos programas religiosos na televisão em diferentes religiões, percebe-se o quanto este veículo de mídia desperta o desejo dos líderes religiosos em utilizá-lo. Entender o porquê dessa escolha também norteia e justifica esse projeto.

Esta proposta se insere na linha de pesquisa “Tradições Religiosas e Perspectivas de Diálogo”, por entender que a temática surgida nessa interface contemplaria as várias relações de força entre indivíduos e instituições religiosas, além do fato de que esta pesquisa se propõe, também, a investigar a presença de semelhanças enunciativas, o que pode ser entendido como forma de diálogo inter-religioso.

Percebe-se que no campo religioso, notadamente neopentecostal, há uma disputa simbólica, cada vez mais acirrada, para conquistar e manter fiéis. Ao mesmo tempo, com a centralidade do campo midiático, as instituições religiosas recorrem hoje ao poder simbólico propiciado pela mídia para estabelecer essa disputa. Nesse sentido, as concorrências por poder transitam entre esses campos sociais, tendo hoje uma recorrência cada vez maior à mídia e em especial à TV.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar a presença de uma memória discursiva no líder religioso Valdemiro Santiago que contrastam com sua declaração neopentecostal. A partir daí, mapear os sinais dessa discursividade mais evidentes que possam, num segundo momento, ser confrontados com os discursos característicos de religiões assumidamente vivenciadas por Santiago, como o catolicismo e umbanda.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar as marcas no discurso capazes de apontar para a existência de uma memória discursiva religiosa que indique elementos característicos de outras religiões de que Valdemiro afirma ter sido membro;
- Entender se esses elementos seriam sincréticos, mesmo que de forma não intencional por parte de Valdemiro;
- Analisar a intensidade dessa memória discursivas e quais religiões emergem pelo discurso;
- Analisar como esse suposto sincretismo discursivo se mostra, uma vez que é perceptível num nível mais profundo do discurso.
- Verificar se há indicações de um possível diálogo, num sentido de respeito a pontos semelhantes que se manifestam nas diferenças, ou, se prevalece um tom mais depreciativo.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para a pesquisa que se objetiva neste projeto, faz-se necessário a abordagem de alguns autores de extrema importância que sirvam de embasamento teórico. Cinco eixos temáticos perpassam o objeto em questão, quais sejam, religião, mídia, poder e sincretismo religioso, sob a ótica da Análise de Discurso.

Weber (2010) analisa como a interface surgida entre religião e capitalismo encontrou acolhida no protestantismo, evidenciando as afinidades entre o protestantismo e o “espírito do capitalismo”. Observar também que a nova ascese religiosa, ao contrário dos dogmas católicos oferecia atraentes incentivos que favoreciam a busca racional do ganho econômico e cuja eficiência social corresponderia diretamente à vontade de Deus. Neste sentido, a concepção religiosa protestante, ao abandonar a ideia do lucro como pecado, mantido até então pela fundamentação católica, encontra no capitalismo seu alicerce. Weber (2010), de fato, explica essa visão de prosperidade material como vontade divina, que se adequa ao capitalismo. Esses conceitos serão úteis para analisar o comportamento das religiões no campo econômico.

Bourdieu (1989) entende a religião como parte de um poder simbólico, fruto de relações complexas. Normalmente ignorado, o poder não acontece em uma única esfera, mas paira sobre as relações mais veladas, fato que permite concluir que esse poder só se dá quando acontece o reconhecimento pelos agentes envolvidos.

Foucault (1979) analisa esses micros contatos sociais por onde perpassam as relações de poder que, geralmente, são vistas como legitimadas somente na relação Estado *versus* cidadão (poder político). O autor aprofunda sua análise sobre a questão ao discorrer sobre o fato de que coexistem variadas formas de poder - ou de relações coordenadas que envolvem o que se chama de poder - (uma gama extensa de relações interpessoais) em esferas descentralizadas, difusas.

Goffman (1975) já analisa essas esferas de poder sob um viés comportamental, que interfere diretamente na vida social e é baseado na interação em que os indivíduos representam papéis sociais todo o tempo. Dependendo do contexto em que estão inseridos, mudam de máscaras sociais. Tal discussão articula-se com a religião para verificar de que forma líderes religiosos constroem as suas imagens em seus contatos com o público no sentido de cativar os fiéis.

Assmann (1986) é o primeiro autor no Brasil a usar o termo “Igrejas Eletrônicas” para descrever o fenômeno da “invasão” de programas religiosos na televisão norte-americana, particularmente evangélicos. Os Estados Unidos foram pioneiros nesta modalidade, que rapidamente chegou ao país na década de 1990. As religiões de segmento neopentecostais são as que mais crescem no Brasil em número de concessões de radiofusão e de fiéis.

Debord (1997) aborda o fenômeno da espetacularização, formado pela enorme quantidade de imagens utilizadas pela mídia. Para o autor, a estratégia da espetacularização midiática se torna espaço fértil para atrair a atenção do público. No pensamento de Debord (1997), a atração por meio de imagens se torna uma mercadoria que permeia o espaço da vida social permitindo que o espectador crie vínculos com seu cotidiano. Para o autor, a vida das sociedades modernas torna-se uma imensa acumulação de espetáculos, numa relação mediatizada por imagens.

Os líderes religiosos que apresentam e representam programas na TV, de uma forma geral, ao buscarem se enquadrar nas imagens pré-concebidas de celebridades da mídia massiva, repetem o que Morin (1997) chamou de “olimpianos modernos”, no contexto da Indústria Cultural. São as vedetes da grande imprensa, astros do cinema, reis, campeões, que transitam entre o real e o imaginário, gerando fascínio e contribuindo para o espetáculo midiático religioso.

Thompson (1998) analisa os processos de interação criados pelos meios de comunicação, distinguindo em três tipos principais, base de qualquer processo comunicacional, quais sejam a chamada “interação face a face” acontece num contexto de co-presença, as “interações mediadas”, acontecem de forma direta, mas não pessoalmente, pois implicam o uso de um meio técnico. Já o terceiro tipo é classificado como “interação quase mediada” ou “quase interação”, termos utilizados por Thompson para se referir às relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa

(livros, jornais, rádio, televisão etc.). Entender processos de interação são fundamentais para compreender tal dinâmica no campo religioso.

Já no campo da análise de discurso, Orlandi (1999) aborda os passos iniciais para descobrir o que há por detrás das palavras, dos discursos e da significação de cada elemento primordial para se utilizar da AD de forma dinâmica. Trata de forma contextual o homem e o processo social que envolve sua forma de se comunicar.

Mingueneau (2014) faz uma apresentação do campo da análise do discurso, retomando conceitos tradicionais como o de formação discursiva e acrescenta outros como os de gênero e autoria, atento a tudo que pode, de certa forma, influenciar o discurso. O autor reforça a multidisciplinariedade da AD, tendo em vista seu amplo campo de atuação.

Bittencourt Filho (2003) acrescenta em sua abordagem um apanhado histórico sobre o Protestantismo brasileiro, demonstrando uma mudança profunda no campo religioso no país a partir dos anos de 1950 com o crescimento do Protestantismo popular representado pelo Pentecostalismo, aportado no Brasil em 1910, em Belém do Pará. Partindo dos referenciais sociológicos clássicos dos estudos da religião (Durkheim, Weber, Marx), dos estudos produzidos no Brasil por pesquisadores como Riolando Azzi, José Oscar Beozzo, Roberto DaMatta, Antônio Flávio Pierucci, Reginaldo Prandi, Pierre Sanchis, o autor correlaciona seu tema com a pergunta sobre a mudança social. Afirma que as abordagens teóricas não pode desprezar as diferenças culturais e os valores que subsistem nos mais diferentes contextos e momentos históricos. Apesar de mudanças ocorrerem na sociedade, é preciso considerar que valores retidos nas camadas profundas da existência social continuam a se expressar e a se reproduzir. É nesse sentido que o autor entende sua tese de uma matriz religiosa brasileira seguida de religiosidade matricial.

#### 4.2 PESQUISA DOCUMENTAL

O material empírico constitui da gravação de programas religiosos dominicais apresentados por Valdemiro Santiago no período de um mês, ou seja, quatro programas. Desta forma, em sequência, facilita-se a observação e análise das questões por ora já levantadas e a consequente ordenação de dados empíricos necessários para a execução desta pesquisa. Deste objeto, apenas a parte de pregação será levada para

análise, já que determinados momentos como apresentações musicais não interessa ao objetivo de analisar discursivamente o líder religioso.

Após gravação, será feita a transcrição do material para que, então, as devidas análises possam ser executadas de acordo com as finalidades já especificadas. A escolha da IMPD para o trato nesta pesquisa se dá pelo fato de, ainda no mestrado, utilizando o método de Análise de Discurso, percebia que Valdemiro Santiago sinalizava discursivamente para uma gama de elementos que não puderam ser analisados conforme foram se mostrando, uma vez que a proposta, à época, era outra. No entanto, levando em conta a representatividade das marcações discursivas desse líder religioso, o que se enquadraria na proposta desta pesquisa, seria possível entender algumas variantes que permeiam o campo religioso brasileiro, mais especificamente na vertente neopentecostal, tendo em vista seu crescimento nas últimas décadas e sua influência em outros campos de poder simbólico, como o político.

#### 4.3 MÉTODOS E TÉCNICAS

O objeto de pesquisa (programas gravados) será analisado a partir da concepção de que a enunciação do líder religioso, de um ponto de vista discursivo, não pode apenas representar algo já dado, sendo parte de uma construção social que rompe com a ilusão de naturalidade entre os limites do linguístico e os do extralinguístico, filiando-se a investigação à Análise de Discurso Francesa (AD).

A AD permitirá traçar, marcar e mapear os discursos proferidos por Valdemiro Santiago, juntamente com os silenciamentos naturalmente presentes nos enunciados discursivos, para concluir se há evidências de uma memória discursiva religiosa nos pontos de intersecção deste discurso e, caso haja, com que intensidade e por qual razão acontecem.

## 5 REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Retórica**. Imprensa Nacional-Casa da Moeda: Lisboa, 2005.
- ADRIANI, Maurilio. **História das religiões**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- ASSMANN, Hugo. **A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
- BASSO, Nadia Garcia. **Sagrado universal na pós-modernidade: o sagrado, a ética e o simulacro no discurso televisivo da Igreja Universal do Reino de Deus**. Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades – ANPUH. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st4/Basso,%20Nadia%20Garcia.pdf>. Acesso em 30/08/2015.
- BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- BORELLI, Viviane. **Mídia e religião: entre o mundo da fé e o do fiel**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2007.
- CORTEZ, L & Camacho, M. **¿Qué es el análisis del discurso?** Barcelona: OCTAEDRO-EUB, 2003.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto Editora, 1997.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.
- JORGE, Pe. J. Simões. **Cultura Religiosa: 1. O Homem e o Fenômeno Religioso**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MANHÃES, Eduardo. **Análise do Discurso**. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCHI, Euclides. **O sagrado e a religiosidade: vivências e mutualidades**. Revista História: Questões & Debates, Curitiba, n. 43, p. 33-53, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/viewFile/7861/5542>. Acesso em 30/08/2015.

MORIN, Edgard. **Cultura de massa no século XX. O espírito do tempo - 1: Neurose**. Rio de Janeiro: Fiorense Universitária, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Em Aberto**, ano 14, n.61, jan./mar, 1994.

\_\_\_\_\_. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. São Paulo: Pontes Editores, 1999.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

SANCHIS, Pierre. **As religiões dos brasileiros**. HORIZONTE, v. 1, n. 2, p. 28-43, 2009.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gerárd. **O Estado Espetáculo: ensaio sobre o star system em política**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIGO, Luciana e CIPOLLA, José Hamilton Maturano. **Marketing e religião. Estudo de caso da Igreja Renascer**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhospdf/456.pdf>. Acesso em 30/08/2015.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.